**Uma resposta franca à falta de valor humana**

Igor Mateus Briccia Lomba – RA 32.123.009-6

NS1311 – Administração – SBC

Quanto mais sabemos sobre alguém, mais percebemos que não sabemos nada, quanto mais amigos temos, menos são realmente amigos, e por mais importante que seja, te garanto, todos dormimos sozinhos uma noite ou outra.

Mas talvez, nós sejamos momentos. De fato me parece o certo, garota.

Imagine por um segundo que você só está vivo naqueles momentos quando você pensa “Nossa, eu tô vivo”. Sabe aqueles momentos únicos?

Pensa com cuidado.

Se você só estiver vivo de verdade nesses momentos, sua vida seria boa?

A verdade é que somos esses momentos, e somos também a visão dos outros, as lembranças de uma dança em um dia de verão, os gostos e músicas que você deixa pra trás nas pessoas, as tatuagens que não se veem mas se sentem.

Somos importantes, importantes demais. Somos grãos de areia em meio à praia, pinceladas em meio a uma pintura completa, estrelas que formam uma galáxia.

Nós somos, ironicamente, um segundo dentro de milhares de anos e ainda assim, somos únicos.

Por isso não podemos ficar sozinhos.

Por isso nos entendemos tanto.

Mas ser humano tem suas desvantagens.

Café expresso e bolachas

Política

Árvores caindo

Fotos de gatinhos

Passamos a vida rolando o dedo pra baixo, pois somos complicados demais e não queremos parar pra pensar em como tudo é complicado demais.

Porém, somos simples e bestas e finitos e babacas, nem sempre somos o que poderíamos ser.

Então, vivemos entre o vazio existencial e o deleite da auto realização.

É até fácil ser feliz, mas não sofrer? Isso é impossível. Então, pra que fazemos isso? As pessoas são imperfeitas e mesmo assim fazem o máximo pra não errar.

No fim temos que escolher, ficarmos isolados, ou aceitar os sofrimentos do mundo.